



IV Congresso Internacional de Educação- Violência de gênero, racismo, identidade e preconceito: Novos tempos, velhos desafios da sociedade da desigualdade

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO FAMILIAR NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Janaina Cordeiro Francisco

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-CPAQ

janaina.cordeiro@ufms.br

Janete Rosa da Fonseca

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-CPAQ

janete.fonseca@ufms.br

RESUMO

O presente artigo visa discorrer sobre, como o acolhimento familiar interfere no processo de adaptação da criança na Educação Infantil e como o comportamento do professor perante aos familiares, pode impactar de maneira positiva ou negativa nesse processo. Levando em consideração que o momento da acolhida é importante e essencial, não somente para a criança, mas também para o adulto responsável pela mesma, uma vez que, esse adulto é tomado muitas vezes por sentimentos de angústia, medo, inseguranças e incertezas por deixar a criança sob cuidados da professora até então uma figura desconhecida para ambos. Neste sentido foi proposto como objetivos apresentar a importância de se considerar as emoções da criança no período de adaptação escolar, contextualizar a relação existente entre o desapego da família no início da escolarização da criança e estabelecer uma relação da identidade da formação e do comportamento do professor no momento da acolhida das crianças na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada em livros, artigos e revistas relacionadas ao tema.

Palavras-chave: Acolhimento. Adaptação. Educação Infantil. Família. Professor.

ABSTRACT

This article aims to discuss how foster care interferes with the child's adaptation process in Early Childhood Education and how the teacher's behavior towards family members can have a positive or negative impact on this process. Taking into account that the moment of reception is important and essential, not only for the child, but also for the adult responsible for the child, since this adult is often overcome by feelings of anguish, fear, insecurities and uncertainties about leaving the child under the teacher's care was, until then, an unknown figure for both. In this sense, the objectives were proposed to present the importance of considering the child's emotions during the school adaptation period, contextualize the relationship between detachment from the family at the beginning of the child's schooling and establish a relationship between the identity of the teacher's training and behavior when children are welcomed into Early Childhood Education. This is a bibliographical research based on books, articles and magazines related to the topic.

Keywords: Reception. Adaptation. Child education. Family. Teacher.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo as crianças não eram vistas pela sociedade como indivíduos plenos de direitos e a infância se quer era uma pauta levantada ou garantida por lei. Eram vistas e tratadas como “mini adultos” encarregadas de tarefas e serviços similares a de um adulto da época. As indagações acerca de Educação Infantil começaram a tomar proporções significativas com o surgimento da Revolução Industrial, que propagou mudanças significativas no processo de urbanização e estruturação do Capitalismo.

Com isso, no Brasil, surgiu a necessidade de pensar maneiras de atender as necessidades das mulheres mães ingressantes no mercado de trabalho. A creche assumia o papel de família, era voltada mais para a questão do cuidar, com o passar dos anos, e a necessidade de se estabelecer uma diferenciação da criança e do adulto, alguns psicólogos e estudiosos da área começaram a estudar a infância e suas especificidades e hoje existem inúmeros conceitos sobre ela. Esses estudos levaram a criação de práticas educativas condizentes com as reais necessidades das crianças que por sua vez são cada vez mais independentes, autônomas e críticas. A criança tem cultura e é produtora de cultura, hoje somos cientes do quanto os estudos sobre a infância necessitam permear as discussões que envolvem a socialização das crianças, isso envolve a família, a escola, as instituições culturais, políticas e religiosas.

Com o avanço das políticas públicas voltadas para os direitos das mulheres e sua igualdade perante aos homens na sociedade, muitas mulheres se tornaram independentes e ingressaram no mercado de trabalho, em faculdades em busca de uma formação profissional e muitas vezes sozinhas garantem o sustento da família. Diante tais fatores de mudança imposta pela sociedade, as creches e escolas foram cada vez mais, sendo procuradas para tornarem-se uma rede de apoio para essas mães.

Portanto o cuidado que era exclusivamente exercido pela mãe, passou a ser atribuído a outra figura adulta desconhecida, gerando sentimentos de angústia, incertezas e insegurança tanto dos familiares quanto da criança. A partir da indagação desses fatores socioemocionais surgiu a necessidade de analisar qual a interferência na adaptação das crianças na Educação Infantil, com o olhar voltado a seus familiares que por sua vez também são tomados por sentimentos desencadeados por essa “transferência de cuidado” para uma figura distante de seu convívio familiar e a postura do professor perante as inseguranças dos familiares e das crianças. Faz-se necessário nos debruçarmos sobre o tema da transferência de emoções comportamentais nesse momento.

Esta pesquisa foi dividida em três tópicos, onde o primeiro trata da importância de se considerar as variáveis emocionais da criança e qual sua interferência na adaptação ao ambiente escolar, o segundo aborda as emoções dos familiares perante a inserção da criança ao meio escolar e por fim o comportamento do professor considerando tais emoções por parte da criança e de seus familiares.

2 A IMPORTÂNCIA DE SE CONSIDERAR AS EMOÇÕES DA CRIANÇA NO PERÍODO DE ADAPTAÇÃO ESCOLAR

Esta pesquisa, se utilizou do procedimento técnico da pesquisa bibliográfica, uma vez que se fez uso de livros, artigos e revistas que trazem abordagens relacionadas com o tema. Quanto aos objetivos podemos classificar como sendo do tipo explicativa, pois tem a intenção de explicar a relação entre o professor e família e o impacto que se dá, no processo de adaptação da criança na Educação Infantil.

Quanto a abordagem, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa pois leva em consideração as emoções, percepções e sentimentos dos envolvidos. O período de adaptação escolar marca o início de uma jornada importante na vida educacional de uma criança e pode influenciar seu desenvolvimento emocional acerca do ambiente escolar, a transição da casa para escola representa uma mudança significativa em sua vida, é o momento onde a criança

sai do ambiente familiar seguro e enfrenta novos desafios, como estabelecer relacionamento com os professores e colegas, aprender novas habilidades, enfrentar a separação da figura materna e a interação com um ambiente desconhecido. Esse momento pode gerar muita tensão e vários sentimentos contraditórios.

As crianças podem reagir à separação dos pais e expressar de diversas formas esses sentimentos: chorar ou ficar muito caladas, agredir outras, adoecer, recusar-se a comer, a dormir, a brincar. É preciso acolher suas manifestações e conhecer a individualidade de cada uma, considerando como um processo natural e não rotulando a criança por tais atitudes. (Ladwing, Goi, Souza, 2013, p. 03)

Portanto os sentimentos das crianças não devem ser ignorados, pois encontram-se no estágio inicial de desenvolvimento emocional, é crucial que suas necessidades emocionais sejam atendidas para que possam se sentir seguras e confiantes. Ignorar seus sentimentos pode causar ansiedade, insegurança e afetar negativamente seu desenvolvimento emocional e sua adaptação.

É importante entender o processo de adaptação e valorizar as individualidades, a adaptação de uma criança a novas situações não deve ser um processo doloroso, mas sim uma transição que respeite sua individualidade e ritmo. O acolhimento, o apoio emocional e a compreensão desempenham um papel fundamental nesse processo, proporcionando o bem-estar emocional, como destaca esse trecho de Ladwing, Goi, Souza (2013)

Adaptar não significa esperar a criança se acomodar à nova situação à base de sofrimento, mas respeitar sua individualidade, limites e tempo de se acomodar à nova situação. Dessa forma, é preciso desmistificar a ideia de que adaptação e acolhimento são conceitos antagônicos e que ocorrem em momentos diferentes. Ambos se inter-relacionam e são interdependentes (Ladwing, Goi, Souza, 2013, p.04)

É importante reconhecer que adaptação e acolhimento não sejam vistos como conceitos antagônicos, mas sim complementares e interdependentes. A criança ao perceber que seus sentimentos são considerados e valorizados pelos adultos começam a desenvolver uma relação de empatia, diferentemente de quando são ignoradas, o que gera relações desumanizadas.

Vale ressaltar que cada criança tem seu tempo de adaptação, umas podem lidar com esse processo de forma mais rápida enquanto outras tendem a demorar mais tempo, por isso a importância de se observar as especificidades e desenvolver meios de proporcionar segurança, aconchego e muito afeto para que os pequenos, não se trata do cuidar, só por cuidar como podemos ver nesse trecho de Worst (2016)

Não se trata de cuidar por cuidar, em cada gesto, em cada cuidado que se tem com a criança pequena, há muito a se ensinar, desde as pequenas, coisas, como ensiná-los

há levar a mamadeira à boca, ou a colher, portanto cada gesto é também aprendido. (Worst, 2016 p. 05)

Como podemos observar, cada gesto de cuidado presente no dia a dia é extremamente relevante para o desenvolvimento do bebê, com os cuidados agregados pelo adulto, vem junto às oportunidades de aprendizados e desenvolvimento na busca da autonomia da criança, que é um marco muito importante nessa fase de desenvolvimento, como podemos ver nesse trecho de Pott (2019)

Portanto, se por um lado o desenvolvimento da inteligência acontece por meio de saltos significativos e rupturas com as fases anteriores, por outro lado os estágios do desenvolvimento são percorridos de modo sequencial pelas crianças nessa perspectiva. O que distingue um estágio do outro é a característica da inteligência, a qual passa a assumir funções mais complexas no desenvolvimento cognitivo da criança. Sobre estes estágios, Piaget postula que o desenvolvimento infantil inicia-se a partir do Estágio Sensório-Motor, estendendo-se até aproximadamente 24 meses de idade. Em seus estudos, Piaget demonstrou que esta fase contém a gênese (ou seja, a origem) do desenvolvimento da inteligência na criança. Portanto, apesar da linguagem ainda não estar desenvolvida, a criança já demonstra de forma bastante rica sua lógica de raciocínio e conhecimento da realidade. Neste sentido, o teórico postula que o desenvolvimento da inteligência na criança antecede o desenvolvimento da fala (La Taille, Pott, 2019, p. 04).

Antes mesmo da criança começar a falar podemos perceber suas necessidades por meio da linguagem corporal. Uma das mais evidentes formas de comunicação, desde o nascimento é o choro, onde se comunica com a mãe, por exemplo, quando sente fome, dor ou algo lhe incomoda, por isso o choro não deve ser ignorado ou rotulado como manha, a observação das reações do bebê é imprescindível para aprender reconhecer suas vontades e anseios e desenvolver métodos para saciá-los e proporcionar conforto e segurança.

É importante que o educador tenha paciência e sensibilidade para lidar com as emoções dos bebês, pois tudo é novo para eles, com a convivência o bebê irá criar vínculos e isso fará com que se sinta seguro e se permita desfrutar de novas experiências e aprendizados.

Cada gesto de cuidado é uma oportunidade para que os bebês se desenvolvam, desde os cuidados básicos como tomar banho, lavar as mãos, escovar os dentes, aprender a comer sozinho lhe proporcionará inúmeras possibilidades de aprender e se desenvolver, desfrutando cada vez mais de sua autonomia, pois a Educação infantil além de proporcionar os cuidados essenciais, desenvolve o papel de estimular as habilidades cognitivas e motoras, formando seres autônomos capazes de tomar decisões, ter consciência de seus próprios atos, respeitar seus limites e o dos outros e estabelecer um bom convívio social.

3 O DESAPEGO FAMILIAR NO INÍCIO DA ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA

Quando a criança é inserida no ambiente escolar pela primeira vez desencadeia vários sentimentos provenientes dessa inserção, por parte da mãe, em atribuir ao professor cuidados que antes eram exclusivos dela e por ser muitas das vezes o primeiro momento desde o nascimento onde passará maior tempo longe de seu bebê, como podemos observar nesse trecho de Wulff (2010)

Para os pais, principalmente a mãe, a separação é bastante difícil, pois seu vínculo com o bebê é muito forte. O ingresso na escola é, em muitos casos, a primeira experiência de separação da mãe de seu bebê, por isso é possível que a separação se torne mais complicada para a mãe do que para o bebê (Wulff, 2010 p. 16)

Muitas mães se sentem culpadas em deixar seus filhos para atender as necessidades que a vida impõe e esse sentimento de culpa afeta a adaptação dos pequenos, que por sua vez sentem os medos e inseguranças de sua progenitora.

Juntam-se com a ansiedade a incerteza se a criança será bem cuidada e assistida, sentimentos de medo, de culpa e insegurança que podem desestruturar a mãe e dificultar a adaptação do bebê, pois esses sentimentos são sentidos pela criança mesmo quando não verbalizados pelos pais (Wulff, 2010 p. 16)

Podemos dizer que o processo de adaptação não é exclusivo do bebê, uma vez que a mãe também se enquadra nesse processo por ter um vínculo muito forte com o filho. Desde que a mulher descobre a gravidez experimenta sentimentos intensos que nunca sentira antes, mês após mês esses sentimentos se tornam mais intensos e com a aproximação do nascimento os sentimentos de cuidados aumentam, a mãe se sente responsável em proteger o filho de todos os “perigos” que a sociedade possa oferecer.

Ao nascer, a mãe que antes era responsável somente por si, se vê a cargo de atender as necessidades de uma criança totalmente dependente sua. Nesse sentido a mãe dedica a maior parte de seu tempo para os cuidados com o filho, onde tudo é pensado para atender as

necessidades e garantir o melhor para criança, com isso a mãe cria um sentimento de posse sobre o filho que a faz acreditar que o bebê só será bem cuidado se for por ela.

Partindo desse ponto, podemos entender tamanha insegurança que a mãe apresenta ao optar em inserir seu bebê na creche, em muitos casos existem mães que desistem, optando por inserir a criança na escola quando o ensino passa a ser obrigatório. A mãe é uma figura tão importante quanto o bebê, pois influencia diretamente em como será o processo de adaptação. Uma mãe que se sente segura e acolhida pela escola, passa confiança para o bebê e torna o processo menos doloroso para ambos. Levando em consideração que quando o professor recebe o apoio e confiança da família para lidar com o bebê acaba também por se beneficiar.

Os sentimentos da mãe influenciam o modo como a criança enfrenta o processo de adaptação na Educação Infantil, pois os pais são responsáveis por direcionar as experiências de seus filhos e auxiliar na compreensão de cada situação vivenciada.

Os primeiros dias de adaptação tendem a ser os mais difíceis, pois as professoras e o ambiente escolar em si, são elementos totalmente desconhecidos pela mãe e pelo bebê, nesse contexto, se faz importante existir o diálogo a fim de proporcionar segurança e estabelecer vínculo com a família, para que o processo de adaptação não se torne um peso para a mãe, provocando angústia e sofrimento.

Outro fator muito importante é como se deu a decisão de inserção da criança na escola, em muitos casos são pelas necessidades financeiras, onde a mãe precisa trabalhar para garantir o sustento de sua família, o que infere-se a uma escolha “forçada”, pois a mãe se vê diante de uma situação onde não se sente preparada emocionalmente para atribuir os cuidados com o filho a uma figura desconhecida, onde teme que as necessidades do bebê não sejam devidamente atendidas, por isso é importante que a mãe se sinta incluída ao ambiente escolar, para que perceba que a escola fará diferença na vida de seu bebê e lhe proporcionará chances de se desenvolver e adquirir autonomia, pois o cuidados da creche são planejados para proporcionar a criança todas as chances e diretos de se desenvolverem plenamente.

A mãe tem à escola como uma rede de apoio, muitas vezes a única, por isso é tão importante enfatizar a valorização da relação harmoniosa e empatia entre pais e professores, família e escola, pois a escola além de desempenhar um papel extremamente importante na vida das crianças, também faz a diferença na vida de suas famílias, é imensurável tamanha importância que a escola exerce sobre a sociedade.

Ouvir as emoções e preocupações dos pais é essencial para uma comunicação eficaz entre a escola e a família, a professora pode desenvolver um papel muito importante ao oferecer apoio emocional para os pais, ajudando-os a lidar com suas próprias emoções durante esse período de adaptação. Isso ajuda a evitar mal-entendidos e a construir um relacionamento sólido, que é fundamental para o sucesso educacional da criança. A colaboração e o apoio mútuo entre escola e família são fundamentais para criar um ambiente positivo e acolhedor durante essa fase tão importante na vida das crianças e de suas famílias.

4. O PAPEL DO PROFESSOR

A adaptação é um processo bastante complexo e o professor tem um papel fundamental nessa fase, pois é o responsável por acolher e proporcionar segurança para a família e para o bebê. Um professor aberto ao diálogo, acolhedor e que busca conhecer seus estudantes e família, constrói vínculos significativos e benéficos.

A acolhida afetuosa e a empatia, perante a insegurança de uma mãe e ao sentimento de abandono que o bebe sente, faz toda a diferença na adaptação, pois a mãe se sente valorizada e compreendida em relação aos seus anseios e medos e o bebê tem seus sentimentos valorizados, pois o modo como a criança é acolhida pela professora influencia seus comportamentos durante o período de adaptação, onde se evidencia a necessidade de fazer com que a criança se sinta segura e confortável no ambiente de sala de aula.

É importante que haja o diálogo com a família e que o professor procure conhecer os pais e proporcionar maneiras da família se sentir incluída. Em muitos casos o professor sente receio em deixar os pais permanecerem mais tempo na sala de aula e até mesmo adentrar a sala, isso é totalmente prejudicial para a relação a ser estabelecida por todos, pois a mãe que já se sente tomada de inseguranças, se vê diante de mais um obstáculo, que é a indiferença do professor perante seus sentimentos, o bebê acaba que por ter seus anseios e medos ignorados, forçando a adaptação pelo cansaço do choro, que não é algo genuíno e o professor por não ter a proximidade com os pais para conhecer melhor o seu estudante dificultando ainda mais as suas práticas pedagógicas.

Quando o professor se propõe a dar abertura para os pais exporem seus anseios e até mesmo permanecerem na sala de aula por alguns minutos a mais durante os primeiros dias de adaptação, acaba por criar vínculos, confiança e aceitação, além de beneficiar o bebê que terá a mãe por mais tempo até se familiarizar e se sentir seguro com o novo espaço e as pessoas que irão cuidá-lo.

Ao criar vínculo com a família, a professora pode adquirir informações sobre seu aluno e usar isso para desenvolver formas de tornar a adaptação menos dolorosa e posteriormente estabelecerá uma convivência harmoniosa com a família, beneficiando a todos, pois quando os pais são ativos no processo de adaptação da criança na Educação Infantil, pode-se obter a aceitação por parte da criança ao novo ambiente com mais facilidade.

Frente a essas circunstâncias é importante salientar que a ação pedagógica das educadoras é considerada uns dos fatores mais importantes em termo de adaptação dos bebês à creche. Onde suas atitudes, planejamentos e forma de organização do espaço, contribui ou não para adaptação dos bebês.

Wulff (2010) ressalta que não existe receita pronta para a soluções de problemas que envolvem a adaptação dos bebês na Educação Infantil, entretanto existem métodos que podem auxiliar no processo como: planejar atividades e brincadeiras de acordo com a faixa etária e o desenvolvimento das crianças e reduzir a rotina da sala de aula, porém o educador precisa ter a sensibilidade de avaliar o programa de adaptação para cada caso, pois o que pode funcionar para uma criança pode porventura não funcionar para outras.

Outro fator extremamente relevante é a valorização das vivências de cada criança considerando que são seres completos, cujo desenvolvimento não pode ser fragmentado entre cuidado e educação, como citado nesse trecho da Base Nacional Comum Curricular

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula **educar e cuidar**, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (Brasil, 2018 p. 38)

As vivências das crianças são relevantes para articular as propostas pedagógicas, uma vez que enriquecem o universo de experiências, conhecimentos e habilidades, pois nessa fase as aprendizagens estão intrinsecamente ligadas aos contextos familiar e escolar.

O desenvolvimento da capacidade de se relacionar depende, entre outras coisas, de oportunidades de interação com crianças da mesma idade ou de idades diferentes em situações diversas. Cabe ao professor promover atividades individuais ou em grupo, respeitando as diferenças e estimulando a troca entre as crianças. (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, p. 33)

No âmbito de socialização o professor deve buscar criar ambientes propícios para que as crianças interajam entre si, e desenvolvam habilidades sociais, construindo relações

significativas. A compreensão dos modos únicos pelos quais as crianças se relacionam e aprendem é a base para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes que promovam a autonomia. Criando um ambiente de aprendizagem centrado na criança, que valoriza a diversidade e capacita cada criança a se tornar um aprendiz ativo, pensador crítico e indivíduo autônomo.

Outro fator bastante importante é a linguagem oral que é um instrumento fundamental para que as crianças ampliem suas possibilidades de inserção e participação nas inúmeras práticas sociais, conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

A aprendizagem da fala se dá de forma privilegiada por meio das interações que a criança estabelece desde que nasce. As diversas situações cotidianas nas quais os adultos falam com a criança ou perto dela configuram uma situação rica que permite à criança conhecer e apropriar-se do universo discursivo e dos diversos contextos nos quais a linguagem oral é produzida. As conversas com o bebê nos momentos de banho, de alimentação, de troca de fraldas são exemplos dessas situações. Nesses momentos, o significado que o adulto atribui ao seu esforço de comunicação fornece elementos para que ele possa, aos poucos, perceber a função comunicativa da fala e desenvolver sua capacidade de falar (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, p. 123)

A necessidade que a criança tem de utilizar-se da fala ocorre por meio de experiências vivenciadas que atribuem o uso da linguagem oral no cotidiano, tanto em casa como nas instituições de Educação Infantil que é o lugar onde a criança passa a maior parte do dia tendo contato com crianças e adultos. O professor é de grande importância nesse processo, podendo se utilizar de meios e possibilidades para fazer com que a criança amplie seu vocabulário e melhore sua comunicação oral, ressaltando a importância de utilizar-se da linguagem clara e sem infantilização

É importante que o professor converse com bebês e crianças, ajudando-os a se expressarem, apresentando-lhes diversas formas de comunicar o que desejam, sentem, necessitam etc. Nessas interações, é importante que o adulto utilize a sua fala de forma clara, sem infantilização e sem imitar o jeito de a criança falar. (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, p. 123)

É importante que o professor elabore o planejamento com atividades que estimulem as expressões corporais e a oralidade, como a música e as contações de histórias, ao contrário do que se pensa desde muito pequenos os bebês devem ter contato com livros, o que desperta curiosidades pelo livro em si, pelas ilustrações e escrita.

Além da conversa constante, o canto, a música e a escuta de histórias também propiciam o desenvolvimento da oralidade. A leitura pelo professor de textos escritos, em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala, no parque debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim etc., fornece às crianças um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita. (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, p. 135)

É relevante que as músicas e histórias a serem escolhidas pelo professor tratem das necessidades presentes na sala de aula, como os sentimentos de medo e insegurança que se fazem muito presentes no processo de adaptação. O educador deve recorrer a atividades lúdicas como fantoches, contação de histórias ilustradas ou dramatizadas e danças, promovendo a interação e o conforto das crianças de forma prazerosa.

Trabalhar com atividades lúdicas no processo de adaptação ameniza o sofrimento da criança e promove uma interação com o professor, o que facilita no processo de criação de vínculos com o educador e os demais colegas. É como nos fala Arroyo (2009), o pensamento pedagógico deve se construir em diálogo com a infância. Através do apego que a criança desenvolve com a figura do professor, as relações vão sendo construídas e por meio dessas relações a criança desenvolve suas diversas capacidades cognitivas, afetivas, emocionais, psicológicas entre outras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho visou-se a investigação da importância da relação entre família e escola e como a recepção dos familiares no ambiente escolar influencia no processo de adaptação da criança na Educação Infantil. Para sanar as dúvidas a respeito do tema, utilizei de pressupostos teóricos que abordam questões acerca do processo de adaptação da criança na Educação Infantil. Ao realizar a pesquisa bibliográfica aprofundada foi possível constatar a importância da postura do professor diante aos familiares no processo de adaptação da criança.

Em suma, a análise sobre a importância do acolhimento familiar no processo de adaptação da criança na Educação Infantil revela a magnitude desse vínculo para o desenvolvimento integral das crianças. A família não é apenas o primeiro ambiente social da criança, mas também desempenha um papel fundamental na transição para o ambiente educacional. O suporte emocional, a comunicação aberta e a parceria entre família e escola não são apenas aspectos desejáveis, mas essenciais para criar um alicerce sólido para o sucesso educacional e emocional da criança, contribuindo para a construção de sua autoestima e confiança.

Quando a transição entre o lar e a escola é marcada por um ambiente acolhedor, cria-se um ambiente propício para a construção de vínculos afetivos, essenciais para o desenvolvimento saudável da criança. Além disso, o acolhimento familiar no ambiente escolar contribui para estabelecer uma ponte eficaz entre os contextos familiar e escolar. A

comunicação aberta e colaborativa entre os pais e os educadores fortalece a parceria na promoção do bem-estar da criança, permitindo uma compreensão mais ampla de suas necessidades e peculiaridades. Isso facilita a adaptação do currículo e das práticas pedagógicas, tornando o ambiente escolar mais alinhado com as experiências e valores da criança.

O acolhimento familiar não é apenas vital para o processo de adaptação da criança na Educação Infantil, mas também é um investimento no seu desenvolvimento global. Essa colaboração entre família e escola estabelece bases para um relacionamento benevolente entre criança, família e instituição de ensino, promovendo um ambiente favorável ao aprendizado e ao florescimento pessoal.

Assim é necessário que todos os profissionais envolvidos estejam dispostos a encarar o momento de adaptação, reconhecendo sua importância, e que quando não bem trabalhado pode acarretar problemas futuros para as crianças impedindo-as de desenvolver suas habilidades de interação e tornando o processo muito mais difícil e doloroso. É preciso que a ideia de que a adaptação é um mal necessário da qual a criança terá que enfrentar uma hora ou outra de sua vida, seja desconstruída. Sendo dada a devida importância a seus anseios e medos, assim como a empatia, a valorização e a inserção da figura familiar nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **A infância interroga a Pedagogia**. In: SARMENTO, Manuel. GOUVEA, Maria Cristina Soares (Orgs). **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, Editora Vozes, 2009.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

LADWIG V. K.; GOI R. E. P. e SOUZA J. L. G. **Adaptação e acolhimento na educação infantil**. XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul, 2013.

POTT B. T. E. **Perspectivas da infância em debate: Contribuições de Piaget , Vigotski e Wallon**, revist. Perspectivas em Psicologia, Uberlândia, vol. 23, n. 1, pp. 75 - 93, Jan/Jun, 2019

WULFF. F. **Adaptação de bebês à escola de educação infantil: implicações na separação entre mãe e bebê**. Porto Alegre, 2010.